



EFEITOS DA SOLARIZAÇÃO EM LATOSSOLO VERMELHO PARA CONTROLE ALTERNATIVO DE PLANTAS DANINHAS

Valéria Vorpapel Frank (apresentador)¹,
Sidinei Zwick Radons²,
Mariana Poll Moraes³,
Guilherme Masarro Araújo⁴,
Douglas Luis Utzig⁵

Categoria: Pesquisa

Resumo: Devido aos problemas com germinação e emergência de plantas daninhas em canteiros de hortaliças, aliada à preocupação com uso de agroquímicos com muita frequência, tem-se focado cada vez mais em manejos integrados e que permitam manter o equilíbrio biológico nos locais de cultivo. Como forma alternativa, realizou-se a solarização em parcelas da área experimental do *campus* Cerro Largo-RS. Após diferentes períodos de solarização (30, 20, 10, 5, 3, 1 dia e testemunha) retirou-se o plástico e foram coletadas amostras nas profundidades de 0-10 cm e de 10-20 cm de cada parcela de forma aleatória. Estas amostras foram levadas à casa de vegetação e contabilizadas a emergência das plantas daninhas em bandeja. Foram identificadas 09 espécies: *Amaranthus hybridus* (caruru), *Lolium multiflorum* (azevém), *Bidens pilosa* (picão-preto), *Sonchus oleraceus* (serralha), *Ipomoea triloba* (corda-de-viola), *Sida urens* (guanxuma), *Digitaria sanguinalis* (capim colchão), *Raphanus raphanistrum* (nabo) e *Commelina benghalensis* (trapoeraba). Caruru, serralha e trapoeraba foram as que apresentaram interações significativas com os tratamentos, evidenciando a eficácia de controle de plantas daninhas em Latossolo Vermelho com solarização. No entanto, as demais espécies não apresentaram interação significativa entre os tratamentos. Para a trapoeraba, observa-se um elevado número de indivíduos, chegando a ultrapassar a quantia de 5 plântulas por bandeja. Isso pode ser explicado pelo fato da mesma ter reprodução assexuada e duas estruturas especializadas em produção de sementes, o que a torna de difícil controle. O caruru também obteve destaque nas amostragens, com até 6 indivíduos por bandeja. Além de ser bem adaptada às condições de alta insolação e às temperaturas típicas das regiões áridas e semiáridas, é um ótimo indicador da qualidade do solo, essencialmente de solos ricos em potássio, cuja condição foi constatada no local de experimento. As condições fornecidas pela instalação e

¹ Acadêmica do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Cerro Largo, RS, valeriafrank96@hotmail.com

² Docente do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Cerro Largo, RS, radons@uffs.edu.br

³ Acadêmica do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Cerro Largo, RS, bolsista PROBIT, maripollmoraes@gmail.com

⁴ Acadêmico do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Cerro Largo, RS, guilhermearaujo93@hotmail.com

⁵ Acadêmico do Curso de Agronomia, UFFS, Campus Cerro Largo, RS, douglasluis_utzig@hotmail.com



retirada do plástico aliadas a umidade, podem ter interferido no mecanismo de dormência, tornando mais complexo o manejo. Além do mais, os picos de emergência podem ser explicados pelos fluxos germinativos desuniformes, característico de plantas invasoras.

Palavras-chave: Hortaliças. Manejo sustentável. Plantas daninhas.